

INVESTIGANDO PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

¹*Elza Barbosa da Solidade, Rosemary Aparecida Bento Molinari, Prof^a. Msc. Maria Angélica Gomes Maia, Orientadora.*

¹Universidade do Vale do Paraíba/FEA, RuaTertuliano Delphim Jr., 181.tcelzatz@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo se propõe discutir, refletir e apresentar as práticas de alfabetização e letramento praticado na rede municipal de ensino de São José dos Campos. O trabalho foi desenvolvido no modulo Alfabetização e Letramento, no 3º período do curso de Pedagogia, no presente ano, da Universidade do Vale do Paraíba, a partir dos estudos teóricos das obras de Ferreiro (1984), Soares (2004), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) considerados como referências para o trabalho de alfabetização no ensino fundamental. A análise foi realizada a partir de um “kit” contendo materiais para leitura e escrita (jornais variados, panfletos, portadores textuais diversos, conta de água, luz, telefone, livros, revistas diversas) e fichas contendo situações para escrita e leitura, buscando identificar os níveis da escrita onde se encontram os alunos pesquisados, relacionando o papel da escola como promotora da inserção da criança na aquisição da lectoescrita, fazendo um contraponto entre os estudos teóricos e o contexto atual.

Palavras-chaves: Currículo, lectoescrita, psicogênese da língua escrita, estratégias didáticas

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

1. INTRODUÇÃO

Apresentar as práticas de alfabetização e letramento, mediante as quais a criança consegue aprender ler e escrever, bem como analisar os níveis da escrita pelo qual a criança passa, é o caminho que percorrerá este artigo.

Quando se pretende que o aluno construa conhecimento questão não é apenas qual informação deve ser oferecida, mas, principalmente, que tipo de tratamento deve ser dado à informação que se oferece. A questão é de natureza didática. Nesse sentido, a intervenção pedagógica do docente tem valor decisivo no processo de aprendizagem e, por isso, é preciso avaliar sistematicamente se ela está adequada, se esta contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar.

Na presente pesquisa para o embasamento teórico foram tidos como referencia Ferreiro (1984), Soares (2004), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), entre outros de igual importância e relevância para a educação, que vão nos fornecer elementos e subsídios para o objetivo desta pesquisa.

Sendo assim, este artigo se propõe a discutir e refletir as práticas de aprendizagem praticadas na rede municipal de ensino Fundamental de São José dos Campos. Buscando identificar os níveis da escrita onde se encontram os alunos

pesquisados, relacionando o papel da escola como promotora da inserção da criança na aquisição da lectoescrita, fazendo um contraponto entre estudos teóricos e o contextual, como promotora da inserção da criança na aquisição da lectoescrita, fazendo um contraponto entre estudos teóricos e o contextual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Soares (2004, p. 23) Letramento é o resultado da ação de ensinar a ler e escrever. É o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Surge, então, um novo sentido para o adjetivo letrado, que significava apenas “que, ou o que é versado em letras ou literatura; literato”, e que agora passa a caracterizar o indivíduo que domina a leitura, ou seja, que não só sabe ler e escrever (atributo daquele que é alfabetizado), mas também faz uso competente e freqüente da leitura e da escrita. Fala-se no letramento como ampliação do sentido de alfabetização.

O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros de textos escritos que a criança ou adulto reconhece e participa nos diversos contextos sociais que freqüenta. Segundo essa corrente, a criança que vive em um ambiente em que se lêem livros, jornais, revistas, bulas de remédios, receitas culinárias e outros tipos

de literatura (ou em que se conversa sobre o que se leu, em que uns lêem para os outros em voz alta, lêem para a criança enriquecendo com gestos e ilustrações), o nível de letramento será superior ao de uma criança cujos pais não são alfabetizados, nem outras pessoas de seu convívio cotidiano lhe favoreçam este contato com o mundo letrado.

criança que vive em um ambiente em que se lêem livros, jornais, revistas, bulas de remédios, receitas culinárias e outros tipos de literatura (ou em que se conversa sobre o que se leu, em que uns lêem para os outros em voz alta, lêem para a criança enriquecendo com gestos e ilustrações), o nível de letramento será superior ao de uma criança cujos pais não são alfabetizados, nem outras pessoas de seu convívio cotidiano lhe favoreçam este contato com o mundo letrado.

Estudiosos afirmam que são muitos os fatores que interferem na aprendizagem da língua escrita, porém estudos recentes incluem entre estes fatores o nível de letramento.

Uma das discussões mais frequentes atualmente na área de educação engloba os PCN (1997) e seu reflexo no ensino. No que se refere a língua portuguesa, os PCNs vêm apresentar propostas de trabalho que valorizam a participação crítica do aluno diante da sua língua e que mostram as variedades e pluralidade de uso inerentes a qualquer idioma.

Entretanto, apesar de algumas idéias que aparecem nos PCNs não serem novas – pelo contrário, são objetos de debate há décadas, como é o caso, por exemplo, dos pressupostos da Lingüística Textual –, a reação dos profissionais de educação diante desse material não tem sido das melhores. As críticas, por vezes fundamentadas, abarcam desde o caráter dos parâmetros, consideradas por alguns como impositivo e fora da realidade brasileira, até as teorias lingüísticas e pedagógicas que norteiam o texto. Nem sempre, porém, os críticos se voltam para o texto dos PCNs com o olhar de quem conhece a realidade da sala de aula e as necessidades dos alunos. É nesse aspecto que os PCNs mais podem colaborar na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Os processos que envolvem a aprendizagem da leitura e da escrita é o tema discutido por Ferreiro, e Teberosky, em “Psicogênese da Língua Escrita” (1984). A obra traz uma análise dos

métodos de aquisição da leitura e escrita por parte das crianças em detrimento do já conhecido pelas mesmas, levando-se em conta o contato anterior com sua língua materna. Calcadas por uma problemática de fundo, as autoras trazem dados da UNESCO sobre alfabetização no mundo, referentes ao ano de 1974, dentre os quais destacamos o fato de dois terços do total de alunos repetentes estarem nos primeiros anos de escolaridade, dentre outros dados. O texto traz também, antes de sua real discussão, um enfoque sobre polêmicas referentes ao fracasso escolar de alguns alunos, questionando, neste ponto, o fato disto acontecer principalmente com indivíduos de classe econômica desprivilegiada, desmistificando questões até então tratadas como vilãs causadoras da desnutrição que permeia a América Latina. Este tratamento social inicial é fundamental para o entendimento da proposta feita pelas autoras, pois começa a derrubar o papel passivo da criança no processo de lectoescrita.

Questiona-se em um dado momento, métodos utilizados por alfabetizadores que trabalham de forma diferenciada. São apresentados os métodos sintéticos, processo que sai das partes para o todo das palavras e no quais as mesmas são inicialmente tratadas de forma mecânica; e também os métodos analíticos, que contrariamente sugere uma primeira visão global das palavras e só em seguida um detalhamento.

Contudo, podemos firmar que os autores supracitados, têm seus ensaios, correlacionados em seus embasamentos, de forma que englobam uma aliança de complementos um ao outro. A partir deste cenário é que acreditamos que a escola ainda tem um longo percurso em relação a sua práticas pedagógicas, principalmente para os alunos pertencentes as camadas populares, onde nem sempre o acesso ao universo letrado, a inserção com portadores textuais diversificados são presentes nos momentos iniciais da sua alfabetização.

3. MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos/SP. Sendo localizada na Zona Oeste da cidade, cuja comunidade escolar é bem diversificada, atendendo desde crianças de baixa renda até crianças de

classe média, atende a 966 alunos em seu total.

A coleta de dados realizou-se por meio de observação direta durante o período de estágio em sala de aula, somado a pesquisa realizada com 33 alunos da 5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental I, para as quais foi utilizada uma atividade avaliativa – estruturada, sendo o foco da atividade: verificar em que nível da leitura e da escrita estes alunos encontram-se, o que se tornou um material da pesquisa, contendo um kit com uma caixa com vários textos dentre eles, letras de músicas, frases, palavras soltas, livros de história infantil, contos de água, luz, telefone, bulas, jornais e folhetos de propaganda.

4. RESULTADOS

Dentre as trinta e três crianças que foram objetos de pesquisa, podemos afirmar que os diferentes estágios que se encontram em hipóteses da lectoescrita, como seguem os exemplos abaixo. Todos se encontram na mesma faixa etária escolar do quinto ano do Ensino Fundamental I, as que estão em estágio compatível ao grau de escolarização, deve-se ao fato de algumas já estarem inseridas ao mundo letrado, e outras não, a poucos materiais gráficos em seu contexto familiar, pais com baixo grau de alfabetização, e que em função desta privação pouco estímulo e incentivo dão aos filhos nesta etapa tão importante da escolarização.

Destacamos duas crianças, das trinta e três pesquisadas, para contraponto, entre os níveis da lectoescrita dessas crianças. As crianças A e B, a criança A, tem dez anos e cinco meses, que esta em um nível compatível ao grau de escolaridade, pois, tem total domínio sobre a lectoescrita, facilitando assim, o seu aprendizado, esta inserida ao mundo letrado fora do ambiente escolar e faz uso da escrita e leitura sem problemas.

Já a criança B, tem dez anos e dez meses, e tem pouco domínio sobre a lectoescrita, dificultando o seu aprendizado, não esta inserido ao mundo letrado fora do ambiente escolar.

Percebemos também que é importante a intervenção do educador aos alunos com dificuldades, quando o educador tem conhecimento sobre a lectoescrita e considera as hipóteses das crianças, isto facilita a sua metodologia e compreensão do processo da evolução na aprendizagem desses alunos.

<p>1- Nome: Criança A</p>	<p>2- Desenho da família: </p>
<p>3- Trecho da música preferida: Tato - Jardim Spartho Pela Última Vez - M. J. J. Pitip - Na sua Estante Teatro Mágico - Cinyo Lata Mágica - Eu me lembro</p>	<p>4- Nomes dos brinquedos ou brincadeiras que mais gosta(3): Picabó Computador Bola - Bola</p>
<p>5- Assinatura: Natalia Juliana Letícia Kubot Letícia Barros Patricia Larissa Rafael Paulo Gabriel Enzo Rodrigo Kaela João Batista Rafael Paulo</p>	<p>6- Desenhar a escola: 3 situações que gosta(escrever): 3 situações que não gosta(escrever): Bolas de Bolas, Ed. Artesão Piscina? Bom dia, professores substituídos.</p>
<p>7- Camêda preferida: Strogoff Caracóis Macarrão Batata frita</p>	<p>8- Porque é importante ler e escrever? Como é a escola de seu sonho? Porque é importante ler e escrever? - Para ter uma boa educação para não ser ignorante no futuro. A minha escola poderia ter aqueles que tem aulas super legais.</p>
<p>1- Nome: Criança B</p>	<p>2- Desenho da família: </p>
<p>3- Trecho da música preferida: Eu não entendo no seu Orkut</p>	<p>4- Nomes dos brinquedos ou brincadeiras que mais gosta(3): PlayStation</p>
<p>5- Assinatura: Paulo Gabriel Rodrigo</p>	<p>6- Desenhar a escola: 3 situações que gosta(escrever): 3 situações que não gosta(escrever):  outros</p>
<p>7- Camêda preferida: Mojito</p>	<p>8- Porque é importante ler e escrever? Como é a escola de seu sonho? Melhor</p>

5. DISCUSSÃO

De acordo com o PCN (1997) primeiro ciclo deve favorecer o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos que os alunos possuem sobre a linguagem e oferecer condições de desenvolverem cada vez mais sua autonomia. Isso não se consegue em todos os aspectos e ao mesmo tempo. Assim, se no final desse ciclo é fundamental que o aluno seja

autônomo no que se refere ao domínio da escrita alfabética, a importância das atividades avaliativas para medir o desenvolvimento do aluno, podemos constatar que temos crianças que não obtiveram ainda este suposto preparo para dar continuidade ao Ensino Fundamental II mais sistemático. Em contraponto, os vários níveis na aquisição da lectoescrita ultrapassam apenas fatores de desigualdade social.

A escola precisa ter presente à continuidade do processo de aprendizagem, levando em conta os diversos fatores constantes do mau desempenho do aluno na aprendizagem, desde um conhecimento prévio necessário, para acompanhar uma classe de bom nível de aprendizagem, encontrando assim os docentes uma sala heterogênea, com crianças em diferentes níveis de lectoescrita.

Desta forma percebemos que para obtermos sucesso na aprendizagem e contribuir que este aluno de continuidade, a escolarização, é preciso que o educador intervenha nas dificuldades da lectoescrita propiciar metas de capacitação contínua aos discentes e também maior participação das camadas populares ao universo letrado. Ainda temos crianças dando continuidade aos estudos, sem o menor domínio da lectoescrita e acesso ao mundo letrado, o que no contexto educacional atual é um fator de desvantagem.

6. CONCLUSÃO

Com base nas atividades avaliativas, e observações realizadas com as crianças de faixa etária aproximadas, regularmente matriculadas no quinto ano do Ensino Fundamental (quarta série), da rede Municipal da cidade de São José dos Campos, pode-se concluir que há homogeneidade em relação a lectoescrita, em sala de aula, e exigindo dos educadores atividades diferenciadas para melhor resultado e evolução de aprendizagem, desses mesmos alunos.

Levando em consideração que a rede Municipal da cidade de São José dos Campos, oferece a esses alunos, recuperação paralela, regido pela própria professora, e sala de recuperação intensiva, ministrado por outra educadora, e laboratório de aprendizagem para alunos com déficit de aprendizagem, sob a regência de uma psicopedagoga, também há necessidade de intervenção do professor

em sala de aula, e uma separação de conteúdos que se diferem ao PCN.

7. REFERÊNCIAS

- FREIREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita Ciclos. São Paulo: Art Med, 1984.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) LÍNGUA PORTUGUESA VOL.2. *Brasília*:Ministério da Fazenda e do Desporto, 1997.
- SOARES, Magda. Letramento – Um Tema em Três Gêneros – Ed. 2^o. Belo Horizonte: Autentica, 2004.